



Comunicação oral: Eixo 5 – Educação Superior

O ENSINO CENTRADO EM COMPETENCIAS BASICAS E ESPECÍFICAS: ANÁLISE DE TRABALHOS PUBLICADOS NA PSICOLOGIA

Jociane Marthendal Oliveira Santos – UFSCar/ Sorocaba*
Paulo Gomes Lima - UFSCar/Sorocaba**

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar as competências e habilidades exigidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e como essas são compreendidas na área da psicologia a partir de trabalhos publicados. Trata-se de uma proposta de pesquisa qualitativa e o desenvolvimento deste estudo se orientou metodologicamente pelo levantamento e análise de produções sobre a temática. Este estudo desvelou que existem dois entendimentos na área de psicologia encontrados nos trabalhos analisados: o primeiro é competências e habilidades são necessárias na formação para que ocorram mudanças no exercício profissional e o segundo é que essas competências e habilidades transgridem a subjetividade a fim de impor um modo de vida neoliberal. Foram encontradas muitas críticas a respeito das DCNs com as respectivas competências e habilidades, mas são consideradas necessárias.

Palavras-chave: Competências e Habilidades. Formação. Psicologia.

Introdução

Compreender que de tempos em tempos ocorrem mudanças nas atuações profissionais é necessário. Estudos mostram (BASTOS e GODIM, 2010; GUIMARÃES, OLIVEIRA e YAMAMOTO, 2013) que mesmo após o advento das diretrizes curriculares nacionais a área da psicologia permanece com o mesmo saber e fazer para as diferentes demandas do país. Ao perceber essa questão, foram analisados trabalhos sobre as competências e habilidades desenvolvidas nas diversas áreas da psicologia a fim de compreender melhor as significações dadas aos termos competências e habilidades expostas nas DCNs e através destas significações compreender como os trabalhos expõem essas mudanças.

A partir da análise proposta objetivou-se também, se a área da psicologia questiona de onde vem os termos competências e habilidades contidas nos currículos a partir das DCNs e se foram feitas contextualizações sobre a temática. Sobre as competências e habilidades requeridas pelas DCNs na psicologia pode-se afirmar dois momentos de uma resistência para a adesão: a aprovação somente em 2004 das diretrizes curriculares nacionais para os cursos

* Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos- campus Sorocaba, bolsista pela CAPES.

** Professor Associado do Departamento de Educação e Ciências Humanas [DCHE] na Universidade Federal de São Carlos- campus Sorocaba e docente do PPGED UFSCAR- Sorocaba (Mestrado e Doutorado em Educação) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq- Nível 2.



de psicologia no Brasil (BRASIL, 2004) e a média de 8 a 12 anos para adesão das propostas das DCNs nos currículos de universidades pública, privada comunitária e privada confessional com mais de 30 anos de curso de psicologia (SANTOS, 2020) o que corrobora com as pesquisas de Abbad e Mourão (2010) que apontam para mudanças nos currículos dos cursos de psicologia como lentas e superficiais.

Verificar a existência ou a inexistência destes trabalhos na área de psicologia demonstra se esta área no Brasil tem ou não percebido as demandas que advém sobre os futuros profissionais, sobre mercado de trabalho, mundo do trabalho e sobre as mudanças na profissão e não apenas críticas, mas proposições sobre o que está posto devido as mudanças e movimentos da vida real. Para tanto realizou-se uma pesquisa qualitativa por meio de levantamento de produções sobre a temática. As bases utilizadas para a pesquisa foram a BDTD e Redalyc com os descritores competências, habilidades, curso e psicologia. Na base de dados Redalyc com tais descritores não foi encontrado nenhum artigo, já na base BDTD resultaram 114 trabalhos, porém 11 se aproximam da temática com tais descritores. Observe o quadro 1 dos trabalhos analisados:

Quadro 1: Trabalhos com descritores competências, habilidades, curso e psicologia.

Quantidade	Ano	Dissertação/ Tese	Temáticas dos trabalhos	Instituição	Programas e áreas de concentração
1.	2005	Dissertação	Psicologia hospitalar	UFRGS	Pós-graduação em psicologia- sem linha de pesquisa
2.	2009	Dissertação	Formação profissional	UFSCar	Pós-graduação em educação especial -
3.	2012	Dissertação	Formação profissional	UNESP	Pós-graduação em psicologia e desenvolvimento da aprendizagem- aprendizagem e ensino
4.	2014	Dissertação	Formação profissional	UFSC	Pós-graduação em psicologia- sem linha de pesquisa
5.	2015	Dissertação	Formação profissional	UFG	Pós-graduação em educação- área de concentração: educação
6.	2015	Tese	Formação profissional	UFRN	Pós-graduação em psicologia- sem linha de pesquisa
7.	2016	Tese	Formação profissional	UFC	Pós-graduação em educação- linha de pesquisa avaliação educacional
8.	2017	Dissertação	Formação profissional	UFRN	Gestão de processos institucionais- linha inovação e bem-estar no contexto das organizações
9.	2018	Dissertação	Psicologia escolar e educacional	UFJF	Pós-graduação em psicologia- linha desenvolvimento Humano e processos socioeducativos
10.	2018	Tese	Formação profissional	UFSCar	Pós-graduação em psicologia- sem linha de pesquisa
11.	2020	Dissertação	Formação profissional	UFSCar	Pós-graduação em psicologia- sem linha

Fonte: Elaborada pelos autores.

Ao analisar o quadro 1 destacam-se os seguintes pontos: a universidade com a maior quantidade de trabalhos com a temática competências e habilidades na área específica de psicologia foram a Universidade Federal de São Carlos com 3 trabalhos, seguida da Universidade do Rio Grande do Norte com 2 trabalhos. Outro ponto é a quantidade de



trabalhos que enfocam a formação profissional dos futuros psicólogos como pesquisas nas clínicas escolas, análises de currículos após as novas diretrizes curriculares, pesquisas com os estudantes de psicologia nos estágios entre outros. Observou-se o número de 8 dissertações e 3 teses sendo 7 trabalhos advindos de programas de pós-graduação em psicologia, 3 de programas de pós-graduação em educação e 1 de gestão em processos institucionais.

Cabe também considerar que não foi feito nenhum recorte de tempo para esta pesquisa a fim de coletar o maior número de pesquisas sobre a temática proposta. O trabalho mais antigo é do ano de 2005, um ano depois da aprovação das DCNs o que demonstra possíveis discussões anteriores para o surgimento de trabalhos considerando a temática.

Para a continuidade deste trabalho e melhor compreensão da pesquisa o artigo está organizado em três momentos: Breve histórico sobre as competências e habilidades até a chegada nos currículos e o lugar da psicologia na adesão de programas de harmonização dos currículos. Depois as conceituações encontradas nos trabalhos sobre competências e habilidades e as críticas e ausências encontradas sobre as DCNs. E por fim uma possível proposição para a Psicologia.

Breve histórico sobre as competências e habilidades nos currículos

Para compreender a chegada das competências e habilidades nas DCNs é necessário que se entenda as mudanças entre a universidade e o Estado como bem coloca a autora Krawczyk (2008). Para a autora as reformas que atingem as universidades são consequência das influências dos organismos internacionais e de políticas dos órgãos governamentais. Ela descreve que o desenvolvimento do sistema universitário latino-americano, a partir da década de 1950, deu um forte impulso à formação de recursos humanos e à modernização social devido à crescente importância da universidade no fortalecimento das economias nacionais e nos seus processos de desenvolvimento tecnológico e científico devido a influência e financiamento de entidades internacionais iniciando assim um processo de institucionalização das atividades de pesquisas científicas acelerando a corrida pelo fomento (público no Brasil) para o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica.

Nas décadas de 80 e 90 surgem as desconfianças nas produções universitárias conduzindo na abertura de mecanismos por controle de qualidade atrelados aos novos requerimentos econômicos que buscavam uma relação mais direta com as necessidades do mercado modificando a relação da universidade com o Estado, onde este assume posição de avaliador, mas por outro lado ocorre a “substituição nas políticas universitárias de um modelo de desenvolvimento econômico nacional pelos interesses particulares do mercado” bem como as políticas governamentais de internacionalização e regionalização da universidade



brasileira (KRAWCZYK, p.43, 2008). Segundo Jesuíno (2016, p.28) na década de 90 surge uma nova visão que ganhou alcance ocidental e que tentou articular toda a construção que efervescia como novos horizontes educacionais segundos os relatórios da UNESCO,

Quatro pilares foram referidos: aprender a conhecer, que se refere aos saberes disciplinares e intelectuais; aprender a fazer, relacionado sobretudo às habilidades; aprender a conviver, que diz respeito às relações interpessoais, à participação crítica em grupos e à interação com as diferenças; e, enfim, aprender a ser, que atenta para a personalidade como um todo, destacando-se os aspectos da autonomia, discernimento, responsabilidade pessoal e, sobretudo, uma perspectiva de que o homem individual é multidimensional e suas dimensões não podem ser desprezadas pela educação.

Atendendo as demandas econômicas externas, a fim de tornar-se um país globalizado, o Brasil precisou de um currículo condizente com a proposta neoliberal preparando profissionais a partir deste paradigma. Foi no governo de FHC que chegaram as novas diretrizes no ano de 1996. Paralelamente a esse contexto citado foram realizados, desde a década de 50 até 90, encontros dentro e fora da Europa a fim de a União Europeia implementar em 1998 o Processo de Bolonha que propunha ampliar a sua competitividade em termos de Educação Superior e tornar o continente um referencial educacional de nível mundial. Este movimento foi aderido a nível de Estado-nação e de inúmeras instituições educacionais o que viabilizou o estabelecimento do Espaço Europeu de Educação Superior.

Segundo Oliveira (2017) esse processo não ficou limitado a Europa, chegando a América Latina e ao Brasil por meio de adesão ao Projeto Alfa Tuning América Latina (PATAL) que propõe financiamentos e assessoria técnica para harmonização dos Sistemas de Educação Superior aos moldes europeus. O desenvolvimento do PATAL se deu em três eixos: educação transfronteiriça, adesão e tipologia do cidadão. Na perspectiva de uma política intergovernamental e supranacional, desenha um movimento transnacional a partir do processo de regionalização da educação para formação de uma tipologia de cidadão formado no paradigma das competências.

O PATAL já teve a sua primeira fase (2004-2007) e segunda fase (2011-2013). Na primeira fase permitiu a importância das competências ocupa-se o centro das atenções em processo de reforma e modernização curricular e a segunda fase era a colheita dos frutos da primeira fase com o atendimento das demandas das universidades e governos para o processo. Cabe ressaltar que a área da psicologia não estava inclusa na primeira fase do projeto nas universidades brasileiras devido a contemplação de 12 áreas. O segundo projeto ampliou-se envolvendo 15 áreas de conhecimento em 182 universidades latino-americanas com o objetivo de contribuir para a construção de uma Área de Educação Superior na região. Os quatro pontos para o desenvolvimento do PATAL foram:



- 1- Uma compreensão mais profunda dos acordos envolvendo a concepção de meta perfis e perfis de graduação nas 15 áreas disciplinares incluídas no projeto (Administração, Agronomia, Arquitetura, Direito, Educação, Enfermagem, Física, Geologia, História, Tecnologia da Informação, Engenharia Civil, Matemática, Medicina, Psicologia e Química).
- 2- Contribuir para reflexões sobre cenários futuros para novas profissões.
- 3- Promover a construção conjunta de estratégias metodológicas de desenvolvimento e avaliação de competências.
- 4- Desenhar um sistema de créditos (CLAR - Latin American Reference Credit) para facilitar o reconhecimento dos estudos na América Latina como uma região articulável com sistemas de outras partes do mundo (BENEITONE, P.; YAROSH, M. 2015, p.190 *tradução nossa*)

Veja a partir do quadro 2 a segunda fase do projeto e as áreas e universidades participantes no Brasil.

Quadro 2: Universidades brasileiras participantes do *Tuning* de acordo com a área – 2ª Fase

ÁREA	UNIVERSIDADE
Administração de Empresas	Universidade Anhanguera - UNIDERP
Agronomia	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Arquitetura	Universidade Presbiteriana Mackenzie- São Paulo
Direito	Universidade de Brasília Universidade Presbiteriana Mackenzie- São Paulo
Educação	Universidade Federal do Ceará
Enfermagem	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Engenharia Civil	Universidade Federal de Santa Catarina Universidade Federal de Uberlândia
Física	Universidade Federal do Ceará
Geologia	Universidade Federal de Ouro Preto Universidade Federal do Pará
História	Universidade de Caxias do Sul – UCS
Informática	Universidade Federal de Uberlândia
Matemática	Universidade de Caxias do Sul – UCS
Medicina	Universidade Federal de São Paulo
Psicologia	Universidade Federal de São Paulo
Química	Universidade Federal de Ouro Preto

Fonte: Tuning (2011-2013).

Ao observar os pontos para o desenvolvimento do projeto PATAL, vale lembrar que aqui no Brasil foram traçados os perfis dos egressos para os cursos de ensino superior pautado nas competências e habilidades segundo as DCNs já em 1996. Mesmo o projeto não sendo um programa de governo, fica claro que a cama estava sendo feita, através das políticas educacionais, muito antes para futuras aceitações das instituições para as adesões. Infelizmente essas questões não estão sendo observadas na área da psicologia como veremos na sessão a seguir.

Conceituações sobre competências e habilidades nos trabalhos de psicologia

A concepção de competências como estratégia de crescimento do setor produtivo, o propósito a ser alcançado é diferente do proposto em uma formação de conscientização para



emancipação, já que está voltada para o atendimento de uma demanda requerida através do contexto da globalização, em que as necessidades econômicas e produtivas são supridas através de mão de obra capacitada. É desta forma que a literatura e os debates na área da educação acabam compreendendo as competências e habilidades. Por outro lado, as competências podem ser vistas para além desse conceito como ressaltam Schmal, Rivero e Vidal (2020, p.4) baseado nas idéias de Päävikki et al; (2018); Deus, (2014); López, (2016) :

Embora o conceito de competência tenha uma origem utilitária, de atendimento às demandas do mercado, do mundo dos negócios, também tem uma concepção cívica, de equidade, de justiça, que busca atender àquelas competências genéricas, brandas ou transversais vinculadas a competências, entre outros, trabalhar em equipe, sob pressão, voltado para resultados; dialogar, expressar-se e comunicar-se por escrito, graficamente e oralmente, para refletir (PÄIVIKKI et al., 2018). Essas competências são fortemente exigidas não só pelas empresas, mas pela sociedade como um todo. Os autores aderem a uma visão de competição que não se limita a uma abordagem utilitária voltada para a formação dos profissionais demandados pelas empresas, mas vai além de saber fazer e agir nas organizações em que atuam. Cidadãos com competências estão interessados não apenas em ter uma sociedade mais produtiva, mas também mais democrática, mais tolerante, mais crítica e reflexiva (YANAZE; DE DEUS, 2014; LÓPEZ, 2016).

Portanto pode-se considerar conceitos de competências e habilidades carregados de diferentes significações. Existem dois entendimentos na área de psicologia encontrados nos trabalhos analisados: o primeiro é competências e habilidades são necessárias na formação para que ocorram mudanças no exercício profissional e o segundo é que essas competências e habilidades transgridem a subjetividade a fim de impor um modo de vida neoliberal.

As análises apresentam também a não implementação das DCNs nos currículos e as implementações que ocorreram ficaram na superficialidade nos currículos, a falta integrações por parte das universidades para que sejam trabalhadas as competências e habilidades para o exercício do trabalho, e que as propostas curriculares que não forem bem trabalhadas com as competências e habilidades podem suprimir o tempo de conteúdos éticos que devem ser trabalhados. Foi possível perceber que 5 dos 11 trabalhos acham necessárias as mudanças que ocorreram com DCNs, porém trazem críticas. 2 dos trabalhos propõem outro modelo para as DCNs e 4 somente citam para outras análises.

Antes de seguirem as análises feitas sobre os conceitos e contextualizações encontrados nos trabalhos analisados precisa-se considerar uma questão encontrada no quadro 1 para prosseguir. No quadro 1 é possível perceber que 6 dos programas de pós-graduação em psicologia não apresentam em seus trabalhos a linha de pesquisa a qual o trabalho é remetido. Essa questão se tornou importante devido as análises feitas em relação a concentração de trabalhos de psicologia na área educacional que se aproximam das políticas educacionais já que foram trabalhadas questões sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais,



mas também pelo fato de observar as contextualizações realizadas nos trabalhos quanto as habilidades e competências.

Nas contextualizações dos trabalhos sobre de onde surgem as competências e habilidades nas DCNs 4 trabalhos utilizam DCNs a fim de citarem as competências e habilidades, porém não adentram na questão de onde vem esses termos. Somente 1 trabalho não cita as DCNs, porém utiliza a Lei de Diretrizes e Bases para citar as competências e habilidades. Os demais 6 trabalhos fazem um resgate breve da inserção das competências e habilidades nas DCNs apontando a causa maior sendo as políticas liberais e neoliberais que foram inseridas nas políticas educacionais. Cabe aqui ressaltar que nenhum trabalho apontou sobre os movimentos do PATAL ou sequer sobre movimentos globais, regionais e de blocos que estão adentrando nas universidades e que consideram a área da psicologia como uma das áreas para harmonização de currículos. Embora este assunto seja novo, eles não foram abordados nos últimos anos de publicações dos trabalhos analisados nem da psicologia e nem da educação como mostra o quadro 3 abaixo.

Quadro 3: Eixos sobre as Competências e Habilidades – significações e contextos

Quant.	Ano	Entendimento de competências e habilidades nas DCNs e críticas	Contexto das competências e habilidades utilizadas /mudanças	Contexto de onde vem as competências e habilidades contidas nas DCN	Citação sobre as DCN
1.	2005	Propõe outro modelo	Definir competências e habilidades para psicologia hospitalar	sim	p.55 [...] não respeitou diferentes objetivos, tradições, culturas e práticas das instituições
2.	2009	Necessária, mas com mudanças	Denuncia as deficiências éticas nas DCNs	não	p.151 Esses resultados reforçam os da literatura que afirma a necessidade de trabalhar conteúdos como ética profissional para melhorar a formação do psicólogo
3.	2012	Não foi implementada completamente e críticas	Pessoas com deficiência e formação	sim brevemente	p.117 [...] Existência de muitas lacunas entre o que está prescrito na normativa e o que está sendo ensinado nos cursos.
4.	2014	Propõe outro modelo	Denuncia a não diferença do CM das DCNs	Sim Advindo da economia liberal	p.197 Sendo, então, as ênfases curriculares herdeiras da Psicologia Aplicada são também herdeiras, assim como a educação brasileira e as DCN's, de uma tendência liberal tecnicista, ou melhor, é agora uma perspectiva neoliberal tecnicista. Cabe aos(as) formados(as) dominar e conhecer as determinadas técnicas de aplicação, a partir de determinados conhecimentos, em um campo de atuação específico.
5.	2015	Analisa as ideologias contidas nas DCNs	Analisa as DCNs	Sim brevemente	p.96 Além disso, as discussões pós-instituição das Diretrizes tendem a analisar as áreas específicas da formação, em detrimento da promoção de uma discussão transformadora e transversal para a Psicologia
6.	2015	Necessária, mas com mudanças	Aponta mudanças para o entendimento da prática na área das políticas públicas sociais	sim Advindo da economia liberal	p. 68 e 69 Não se trata aqui de buscar atender cegamente a qualquer projeto de sustentação neoliberal posto no modos operandi de produção e reprodução da concentração do capital.

7.	2016	Como os professores implementam as DCNs	avalia	sim	Resumo: Tais práticas, todavia, se fundam sobretudo em concepções e metas traçadas de modo individual e informadas pelos saberes e competências de profissão. Há uma distância, pois, entre as práticas dos professores e o saber pedagógico,
8.	2017	Necessária, mas com mudanças	Aponta mudanças para pratica na clínica escola	não	p.14 Poderia o serviço escola ficar fora de tal movimento ou mudança?
9.	2018	Não considerou as DCNs de psicologia	Os conceitos são Advindos da psicologia positiva educacional	não	p.12 críticas a LDB
10.	2018	Necessária	Analisa as competências sociais e habilidades interpessoais	Não. Ponto de vista dos estudos psicológicos sobre a formação profissional	p.37 A reestruturação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Psicologia, publicada em 2004, propôs a mudança do modelo tradicional ensino de conteúdos para o ensino de competências.
11.	2020	Necessária com críticas	competências Sociais e habilidades interpessoais	Não	p.28 [...]é possível notar esforços para desenvolvimento de aptidões complementares "que se sobrepõem tanto às aptidões previstas para o Núcleo Comum quanto às da Ênfase" (p. 27). [...]o estudo abrangeu o desenvolvimento de cinco aspectos profissionais (escutar/observar, planejar, intervir, avaliar a intervenção e devolver), além de características pessoais, como a autonomia, a capacidade de crítica e o compromisso com valores sociais

Fonte: Elaborado pelos autores

Acima é possível perceber a falta de proposições diante das críticas feitas às DCNs e a isenção de discussões nos trabalhos sobre o processo de Bolonha de 1998 onde foram traçados os rumos da Educação superior e sobre as harmonizações dos currículos. É válido ressaltar que os trabalhos devem ter suas limitações para abordar os objetos pesquisados, porém ao se tratar de competências e habilidades e análise das DCNs para os cursos de psicologia, professores e alunos nortearam os caminhos das contextualizações observando mais questões micro às do macro contexto, o que pode-se considerar algo próprio da psicologia.

Essas observações se fazem importantes devido as desconectividades que existem na própria área em relação as outras áreas e as políticas educacionais que atravessam as áreas de formação do profissional, da saúde, dos estágios dentre outras. Outra questão é que se existem muitas críticas às DCNs e existem poucas propostas qual o caminho para as mudanças? Qual o caminho para trabalhar a formação de futuros profissionais com as competências e habilidades para o mundo do trabalho?

Para discutir todas essas questões precisou-se considerar que as diretrizes advém de modelos de outros países que conduzem predominantemente a economia global. Porém é preciso reconhecer estar inserido nesta dinâmica quer queira ou não. Portanto é necessário



que o diálogo e discussões a respeito desses modelos que adentram através de políticas ou de acordos financeiros nas formações pelos currículos sejam alvo de discussão primeiramente dentro das universidades e nos cursos de psicologia como se discutirá a seguir.

Proposição à psicologia

Ao considerar a existência de uma crise que as universidades estão atravessando entre ser e formar a sociedade do conhecimento e não dos valores, elas ainda são o ponto de partida dos profissionais de psicologia. Para tanto é viável a proposição de um caminho que trabalhe essas três questões: Embora tenha-se muitas críticas as DCNs quais aspectos devem ser melhorados? A universidade pode auxiliar nas discussões com os trabalhos publicados, pois eles apresentam ideais e pesquisas que podem somar na formação dos futuros profissionais.

Essa questão não pode passar devido a uma outra questão: Quais demandas a formação do psicólogo deverá atender? A do mercado, do mundo do trabalho ou sociais e éticas? A todas essas demandas ela irá atender, porém é necessário que se instrumentalize os alunos. O que faltam são políticas mais pontuais para que as universidades trabalhem mais sobre aquilo é o seu propósito e espírito: a busca pela verdade com o ensino, a pesquisa, e extensão, e como esse tripé se reverterá em devolutiva social. Isso não está tão óbvio dentro das universidades. E por fim a terceira questão: De que jeito interessa o modelo de ensino europeu? A universidade precisa dialogar sobre.

Ao pensar na formação do psicólogo Bernardes afirma que (2016, p. 96), a psicologia ainda não tem um modelo para que o processo formativo seja garantidor, (não de um modelo ideológico), mas uma educação de qualidade no desenvolvimento das competências e habilidades. A autora afirma que faltam referenciais que balizem a prática e que ela é conduzida pelos supervisores “ao seu sabor” não a constituindo numa política do curso ou da universidade. Tem-se muito por discutir e fazer pela formação em psicologia no Brasil, porém a proposta é que o diálogo comece.

Considerações finais

Para entender melhor o que a psicologia quer que mude nas DCNs ela precisa compreender as contextualizações sociais e histórias que permeiam as políticas públicas educacionais. Ela requer o mudar mas não sabe como e muitas vezes o porquê. Embora tenha-se resistências para a sua implementação ao mesmo tempo as críticas se justificam por uma mudança.

Mas o modelo está aí há 18 anos. Como e de que jeito nos interessa esse modelo e outros modelos eis a questão. Para tanto se faz necessário avaliar a implementação das diretrizes curriculares nacionais para a psicologia nos currículos dos cursos de psicologia e também



urge que se investigue a continuidade e as discontinuidades das universidades brasileiras mais especificamente da área de psicologia no projeto Tuning e que impactos eles promovem ou promoveram na formação do psicólogo.

Referências

ABBAD, G. S., & MOURÃO, L. M. (2010). Competências profissionais e estratégias de qualificação e requalificação. In A.V. B. Bastos, & S. M. G. Gondim (Orgs.). *O trabalho do psicólogo no Brasil* (pp. 380-401). Porto Alegre: Artmed.

BASTOS, A.V.; GODIM, S.M.G. (Org) *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre. Artmed. 2010.

BENEITONE, P.; YAROSH, M. Tuning impact in Latin America: is there implementation beyond design? *Tuning Journal for Higher Education*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 187-216, dec. 2015. Disponível em: <http://www.tuningjournal.org/article/view/112/1083> Acesso em: 02 jun. 2021.

BERNARDES, C. T.R; Competências e habilidades na formação em psicologia: os desafios de saber –fazer. Dissertação de Mestrado Universidade Federal de Alagoas, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/2123/1/Compet%C3%AAsncias%20e%20habilidades%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20em%20psicologia%20-%20os%20desafios%20do%20saber-fazer.pdf>. Acesso em: 20 de set.2020

BRASIL. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf Acesso em 04 de jun. 2021.

CAETANO, N. C. d. S. P. *A formação do psicólogo para o atendimento a pessoas em situação de deficiência*. 2009. 181 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_e2716b9441ad18db205146157a7f549d Acesso em: 04 de jun.2021

CASTIONI, R. *Da qualificação a competência: dos fundamentos aos usos - o PLANFOR como dissimulador de novos "conceitos" em educação*. 2002. 264 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253224> Acesso em: 04 de jun.2021

GATTAI, M. C. P. *A fragilidade da classificação das competências e a eficácia do perfil como instrumento de sua gestão*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/T.47.2008.tde-28072009-102731 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-28072009-102731/> Acesso em: 04 de jun.2021

GOMES, M. A. d. F. *Serviços-escola de psicologia do Rio Grande do Norte: Formação profissional e política pública de saúde em debate*. 2015. 182f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_84ec356a0209ae671f30ee5cec78cb68 Acesso em: 04 de jun.2021



GUERREIRO, C. M. F. *Prevenção e promoção de saúde: Concepções e práticas de psicólogos com enfoque educacional de IFES Mineiras*. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Psicologia Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) (2018). Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_c13e0fdceeb92aead8f0d92312d3af91 Acesso em: 04 de jun.2021

GUIMARÃES, S. B., OLIVEIRA, I. F., & YAMAMOTO, O. H. (2013) As práticas dos psicólogos em ambulatórios de saúde mental. *Psicologia & Sociedade*, 25(3), 664-673 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=309329764020> Acesso em:25 de jun.2021.

JESUINO, F. d. M. *A avaliação do desenvolvimento das competências interpessoais na formação do profissional de psicologia em cursos de psicologia de Fortaleza/Ce*. 2016. 315f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21881> Acesso em: 04 de jun.2021

LEAL, L. C. *Análise de um serviço-escola de psicologia de uma instituição federal de ensino superior*. 2017. 80f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFRN_71f8bf12e344855810be78a3207bb596 Acesso em: 04 de jun.2021

KRAWCZYK, N. As políticas de internacionalização das universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. *Jornal de Políticas Educacionais*. n° 4, jul.–dez. 2008, p. 41–52. Disponível em: http://www.jpe.ufpr.br/n4_5.pdf Acesso em : 02 jun. 2021.

MORAES, P. E. H. d. *Currículo formal e informal e situações interpessoais como condições que afetam a autoavaliação sobre habilidades sociais e competência social de estudantes de Psicologia*. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_9478360ce0d462eb9e28b35be99f3b62 Acesso em: 04 de jun.2021

MOURÃO, L. & COLS. Avaliação dos cursos de graduação em Psicologia na percepção de egressos. Avaliação da graduação em Psicologia *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2 jul.-dez. 2019, Vol. 20, No. 2, 43-55 <http://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v20n2p43>

OLIVEIRA, L. T. C. *Política de educação superior: do Processo de Bolonha ao Projeto Alfa Tuning América Latina*. no de folhas (ex. 127 f.). Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2017.

ROSA, A. M. d. *Competências e habilidades em psicologia hospitalar*. Dissertação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Psicologia. Curso de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento, 2005. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/URGS_1984e0375ab8c71820cf69a145cb24e0 Acesso em: 04 de jun.2021

SANTOS, J. M. O. *O estágio curricular supervisionado (ECS) em cursos de graduação em Psicologia: avaliação sobre a implementação da política*. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Humanas e Biológicas-CCHB, Universidade Federal de São Carlos– Campus Sorocaba, Sorocaba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12373/Documento%20de%20Jociane%20>



0%20Marthendal%20disserta%c3%a7%c3%a3o%20final%20corrigida.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 30 de jun.de 2021.

SARTORI, R. M. *Avaliação multimodal de habilidades sociais de estagiários de psicologia clínica e suas relações com a qualidade dos atendimentos*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10889> Acesso em: 04 de jun.2021

SCHMAL, R; RIVERO, S; VIDAL, C. El desafío de construir un programa para el desarrollo de competencias genéricas: un estudio de caso. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 46, e217017, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/Dsd5DMsXpgkcjKM54gg56NB/?lang=es&format=pdf> Acesso em 29 de jun. 2021.

SILVA, D. O. e. *Formação, ideologia e emancipação: Nexos com as diretrizes curriculares (2004 e 2011) para os cursos de graduação em Psicologia*. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_beb907bce348b872ea8fda8cbd867699 Acesso em: 04 de jun.2021

TONIAL, F. A. L. *Uma análise documental da formação em psicologia no Brasil: Desdobramentos da reforma curricular dos anos de 1990*. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/123295> Acesso em: 04 de jun.2021

TUNNING (2011-2013). Universidades brasileiras participantes do *Tuning* de acordo com a área – 2ª Fase. Disponível em: www.tuningal.org/pt/participantes/brasil/universidades. Acesso em 30 de jun.2021.

VELDEN, H. F. V. *Formação de profissionais em psicologia para atenção às pessoas com deficiência: Análise de ementários dos cursos públicos de graduação no país*. Dissertação (mestrado) - 2012. 144 f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_f58e9632f96eb031db03639e76626687 Acesso em: 04 de jun.2021